

Escritor foi publicitário

por Kelly Does

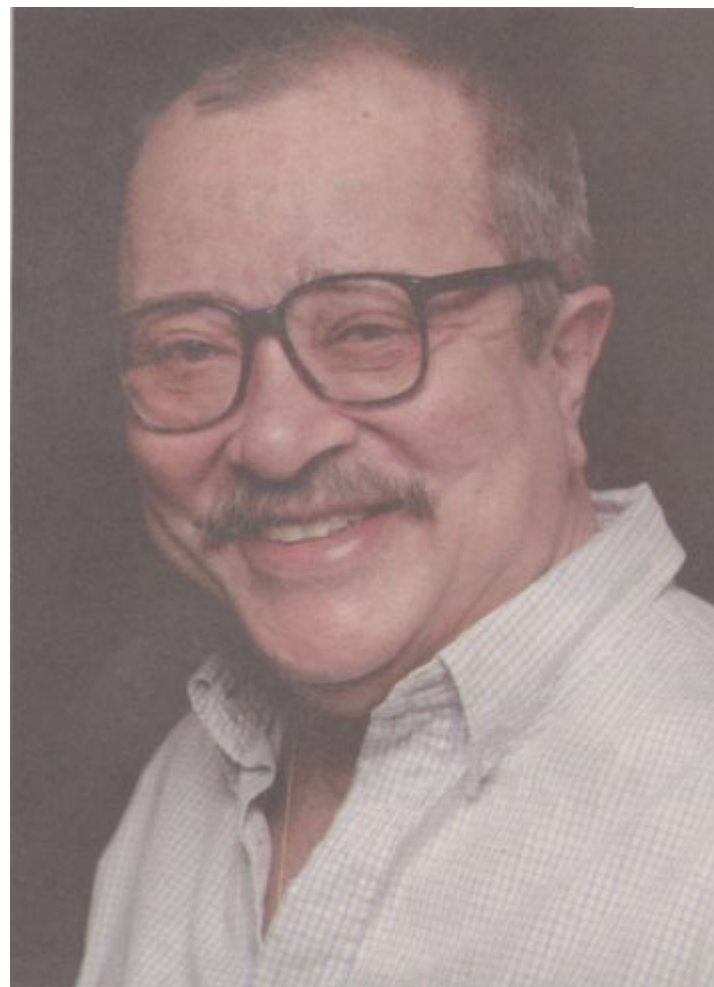
Formado em Direito, o escritor baiano João Ubaldo Ribeiro também trabalhou como jornalista e publicitário. Autor de grandes sucessos da literatura brasileira, como "O Sorriso do Lagarto", "A Casa dos Budas Ditosos", "Viva o povo brasileiro" e "Sargento Getúlio", ganhador do Prêmio Jabuti, João Ubaldo foi agraciado com o Prêmio Camões em 2008 pelo conjunto da obra. Ele falou ao propmark a respeito de sua participação no Storytellers e o que pensa sobre contar uma boa história.

Quais são os principais elementos que uma boa história precisa ter?

É muito difícil ter uma fórmula para uma boa história. Talvez eu desaponte algumas pessoas com minha resposta, porque vou ter que ser sucinto. Mas uma das coisas que uma boa história precisa ter é uma trama, o famoso enredo. Embora haja quem rejeite isso, as boas histórias, de uma forma ou de outra, mesmo que muito sutilmente, têm um enredo. Porque isso atrai o leitor, o ser humano, de um modo geral. É uma pergunta de resposta longa que eu pretendo abordar na palestra.

Qual a melhor que você já contou ou ouviu?

Não sei qual a melhor história que contei. Há muito tempo que não leio "Eneida", mas já devo ter lido umas 15, 20 vezes. Aí uma vez, eu meio doidão, em uma festa bebendo em companhia de amigos, de



João Ubaldo Ribeiro será um dos palestrantes do evento da Abap

repente recitei de cor toda, ou quase toda a rapsódia 14 da "Eneida", segundo testemunhas, porque eu não me lembro direito. Deve ter sido a melhor história que eu já contei. Ou então uma história que meus amigos consideram sinistra, intoléravel, que é a história de Jó, do livro de Jó, da Bíblia, que eu adoro, mas está longe de ser uma concordância entre meus amigos, que têm horror ao livro de Jó, mas eu acho um livro magistral. O

livro de Jó é também uma das histórias que mais gosto, mas ainda prefiro a "Eneida".

Como prender a atenção das pessoas em meio a tanta informação nos dias de hoje?

Não sei como prender a atenção das pessoas. Eu já fui publicitário, em um período prévio na minha vida. Eu não me considerava um sujeito bem dotado para fazer propaganda. Vou tratar disso,

porque a trama, o enredo atrai. A ficção costuma ter que se prender a uma lógica muito mais clara do que a vida real. A vida real apresenta imprevistos sem explicação nenhuma, coisas completamente absurdas acontecem todo o tempo, sai no jornal. Mas se o Accionista escrever algo assim, a verossimilhança dele vai se perder, porque ele vai ter que estabelecer nexos causais muito mais visíveis. Vai ter que ter, digamos assim, uma lógica para os acontecimentos muito maior do que a lógica da vida real, que é nenhuma. Mas certas coisas o Accionista não pode fazer. Então é possível que as pessoas busquem no enredo um certo sentido, de que a vida faz algum sentido, tem alguma lógica. Uma coisa realmente causa outra coisa. Não sei se é isso que o enredo atrai. Não sei se é a identificação com um personagem. Não sei, é muito complicado isso.

Em sua opinião, de que forma a propaganda pode contar uma boa história?

A resposta é simples: contando uma boa história. Como é que se conta uma boa história? Não se aprende direito na escola, se aprende na prática, no começo, como todo mundo, imitando os mestres, olhando o que os mestres fazem aparentemente com tanta facilidade. Não tem quem não tenha começado imitando, copiando quem sabia fazer. Mesmo os talentos mais precoces, que são a matemática e a música, são talentos que são estimulados por modelos. Então a propaganda conta uma história quando o sujeito que faz a propaganda sabe contar uma boa história, para a qual não existe receita.